DIFERENÇAS SALARIAIS ENTRE MULHERES E HOMENS: UMA ANÁLISE POR TIPO DE EMPREGO, REGIÃO, QUALIFICAÇÃO E RAÇA

Kaiane Lipsuk Caldas (PROVIC/UEPG), Augusta Pelinski Raiher (Orientadora), e-mail: apelinski@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Economia.

Economia dos Recursos Humanos- Mercado de Trabalho.

Palavras-chave: Gênero, salários, desigualdades, Brasil.

Resumo

Vários estudos demonstram as diferenças salariais existente entre homens e mulheres. As explicações são inúmeras, dentre as quais se destacam: qualificação; formalidade do emprego, raça, dentre outros fatores. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é o de analisar as desigualdades salariais no Brasil, com ênfase nos aspectos de gênero. Para isso, coletaram-se dados da PNAD de 2014, separando as informações entre homens e mulheres. Posteriormente, por meio da estatística descritiva, identificou os fatores responsáveis pelas diferenças nas remunerações dos brasileiros no mercado de trabalho formal e informal de acordo com raça e gênero. Os resultados demonstram existir de fato uma diferença entre os salários de homens e mulheres, se acentuando quando se está no mercado informal. Como determinantes das desigualdades salariais, constatou-se que fatores de gênero podem sim influências nos salários distribuídos entre os indivíduos.

Introdução

Vários estudos demonstram as diferenças salariais existentes entre homens e mulheres. As explicações são inúmeras, dentre as quais se destacam: qualificação; tipo de emprego; formalidade do trabalho; dentre outros fatores.

Os dados da PNAD (2013) demonstram que 73% dos homens estavam ocupados em 2013, enquanto que entre as mulheres tinha-se apenas 50%. Esses valores são mais acentuados na região do Nordeste, onde 71% dos homens estavam ocupados e apenas 45% das mulheres se encontravam empregadas. Além dessa menor inserção no mercado de trabalho, os dados da PNAD (2013) demonstram a discrepância em relação ao rendimento: em torno de 65% das mulheres recebiam até dois salários mínimos, enquanto entre os homens, o percentual era de 54%. Portanto, existe uma diferença salarial, que precisa ser investigada.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é o de analisar as diferenças salariais entre homens e mulheres, inseridos no mercado formal e informal, em 2014. De maneira mais específica, se busca elaborar um quadro teórico sobre as diferenças salariais segundo gênero; mensurar os rendimentos entre homens e mulheres do mercado formal e informal, segundo raça, escolaridade, tipo de emprego e região, e; analisar as diferenças de rendimento entre homens e mulheres do mercado formal e informal, considerando a raça, escolaridade, tipo de emprego e região.

Metodologia

Os dados utilizados nesta pesquisa correspondem às informações da PNAD de 2014. Fez-se uso da estatística descritiva para analisar todas as informações.

Mercado de trabalho brasileiro: uma distinção por gênero

O mercado de trabalho é formado pela oferta e procura de empregos, em que todos os indivíduos apresentam seus atributos produtivos e qualidades para uma melhor escolha de seu emprego. A relação da diferença de salários e qualificações dos trabalhadores entre os mercados formal e informal está na ausência seguridade dos que estão alocados nos setores informais.
Conforme a Tabela 1, calculou-se a média salarial do mercado formal e do informal, obtendo, respectivamente, R$ 1.838,17 e R$ 1.013,76, uma diferença de 44,8% maior em prol do segmento formal. Ademais, além do setor formal apresentar os melhores rendimentos detinha também uma escolaridade mais elevada, em média 11,1 anos contra 9,0 anos de estudo dos trabalhadores do mercado informal.
Quando se trata de salários em relação ao gênero e ao mercado formal, nota a existência de uma diferença considerável entre os salários médios no mercado formal (R$ 1.984,24) para os homens e para as mulheres (R$ 1.652,66), uma diferença de 16,7% dos rendimentos em relação ao sexo. Essa diferença se amplia quando se investiga o mercado informal (27,7%), com salário médio de R$ 1.177,03 para os homens contra R$ 850,13 para as mulheres.
Portanto, acentua-se a desigualdade de gênero quando se está no mercado informal, com salários médios para as mulheres significativamente menores do que os auferidos na média pelos homens. Indo além e comparando o salário médio dos homens do mercado formal versus o salário médio das mulheres no mercado informal destoa ainda mais essa discrepância, em que o primeiro recebe, na média, mais do que o dobro do que o segundo.
No caso da idade média dos trabalhadores, eles se aproximam, ficando próximos dos 36 anos, independente do sexo e da formalidade do mercado.

Tabela 1: Estatística descritiva do mercado de trabalho formal e informal – Brasil – 2014

	Salário		Escolaridade		Idade		Horas trabalhadas	
	Média	CV	Média	CV	Média	CV	Média	CV
Mercado de trabalho total	1.800,38	1,14	10,5	0,38	36,3	0,33	40,0	0,26
Mercado de trabalho total – mercado formal	1.838,17	1,21	11,1	0,33	36,6	0.32	41,5	0,21
Mercado de trabalho total – mercado informal	1.013,76	1,36	9,0	0,54	35,7	0,38	36,2	0,37
Homens total	1.776,79	1,30	9,9	0,41	36,1	0,34	42,0	0,23
Homens – Mercado formal	1.984,24	1,24	10,5	0,36	36,6	0,32	42,8	0,20
Homens - mercado informal	1.177,03	1,40	8,9	0,51	34,5	0,40	39,5	0,31
Mulheres total	1.408,12	1,21	11,2	0,34	36,7	0,32	37,7	0,29
Mulheres – mercado formal	1.652,66	1,13	11,9	0,29	36,6	0,31	39,8	0,22
Mulheres – mercado informal	850,13	1,20	9,6	0,43	36,9	0,35	32,8	0,42

Fonte: Pnad, com dados organizados pela pesquisa
Nota: CV refere-se ao coeficiente de variação

A Tabela 2 apresenta as médias de salários de indivíduos com relação à raça, gênero e mercado formal ou informal. O mercado de trabalho como um todo aponta que os trabalhadores de cor amarela (R$ 2.965,30) são os melhores remunerados, seguidos respectivamente dos trabalhadores brancos (R$ 1.989,32), indígenas (R$ 1.319,89), pardos (R$ 1.302,50) e negros (1.302,20).

Os resultados apresentados para o mercado formal mostram que os trabalhadores da classe "amarelos" continuam apresentando os melhores salários, em média R$ 3.210,20, seguido dos trabalhadores brancos (R$ 2.198,10), indígenas (1.682,93), pardos (1.524,67) e negros (1.482,10). Porém, das respectivas médias apresentadas nota-se que os salários dos trabalhadores "negros" são menores do que dos trabalhadores "amarelos" e "brancos" respectivamente em 53,8% e 32,5%. Já no caso do mercado informal, as médias salariais apresentaram uma considerável queda em relação ao mercado formal, de maneira que os indivíduos "indígenas" tiveram a menor média salarial R$ 715,77, seguida dos "pardos" com R$ 851,02 e "negros" com R$ 869,57.

Quando se observa os resultados na presença dos sexos, nota-se que numa média geral os homens de todas as raças ganham em média mais que as mulheres. A diferença percentual entres trabalhadores "amarelos" é de 32,3%, "brancos" 22,7%, "negros" 23,9%, "pardos" 21,3% e os "indígenas" 18,2%. Essa diferença salarial entre raça e gênero também está presente no mercado formal e informal, os trabalhadores amarelos, apresentaram as melhores médias salariais, seguidos dos "brancos", porém, identifica-se a diferença salarial dos indivíduos pretos, pardos e indígenas quando analisado o mercado formal e informal. No caso de trabalhadores com carteira assinada, os "negros" homens e mulheres apresentam, respectivamente, as médias de R$ 1.598,00 e R$1.308,90, seguidos dos "pardos", com média de R$ 1.638,78 e R$ 1.376,65, e os "indígenas", com média R$ 1.776,31 e R$ 1.549,81.

Tabela 2 : Estatística descritiva do mercado de trabalho formal e informal de acordo com o gênero e raça– Brasil - 2014

	Brancos		Negros		Amarelos		Pardos		Indígena	
	Média	CV	Média	CV	Média	CV	Média	CV	Média	CV
Mercado de trabalho total	1.989,32	1,30	1.302,20	1,12	2.965,30	1,22	1.308,50	1,10	1.319,89	1,14
Mercado de trabalho total – mercado formal	2.198,10	1,24	1482,10	1,09	3.210,20	1,14	1.524,67	1,03	1.682,93	1,09
Mercado de trabalho total – mercado informal	1.289,60	1,48	869,57	1,01	2.208,7	1,55	851,02	1,08	715,77	0,48
Homens total	2.236,01	1,33	1.452,70	1,16	3.540,20	1,16	1.442,90	1,08	1.423,00	1,06
Homens – Mercado formal	2.429,02	1,27	1.598,00	1,14	3.696,80	1,10	1.638,78	1,04	1.776,31	0,98

Homens - mercado informal	1.538,04	1,52	1.025,70	1,01	2.953,00	1,49	967,93	1,08	716,38	0,34
Mulheres total	1.726,48	1,21	1.105,10	0,98	2.395,40	1,24	1.134,96	1,08	1.163,61	1,32
Mulheres – mercado formal	1.943,20	1,15	1.308,90	0,92	2.682,60	1,17	1.376,65	1,01	1.549,81	1,28
Mulheres – mercado informal	1.054,50	1,27	719,27	0,91	1.650,50	1,45	727,28	1,04	715,26	0,57

Fonte: Pnad, com dados organizados pela pesquisa
Nota: CV refere-se ao coeficiente de variação

Conclusões

O objetivo deste trabalho era de analisar as desigualdades salariais no Brasil, com ênfase nos aspectos de gênero e raça. A redução da discriminação por gênero é uma estratégia para a redução da pobreza, pois a discriminação é um agravante para a justiça social, pobreza e desigualdades. Ela está presente sobretudo nos indivíduos que estão nas piores situações de trabalho, levando a ineficiência do produto, além do bem-estar da sociedade, da economia, nos níveis de renda e desigualdade.
Já no caso da desigualdade racial, notamos que as médias salariais dos trabalhadores amarelos e brancos são superiores as médias de trabalhadores pretos, pardos e negros principalmente quando relacionados ao mercado de trabalho informal, em que as médias reduzem consideravelmente. E quando analisamos essas médias salariais de raça e gênero, mas mulheres apresentam menos rendimentos também, principalmente a mulher negra.
Neste sentido, é importante que políticas públicas sejam trabalhadas para que a mulher consiga uma maior autonomia especialmente das suas funções domésticas, liberando-se para atuar de forma mais intensa no mercado de trabalho, podendo se inserir em segmentos que remunerem mais, e que não sejam tão vulneráveis.

Agradecimentos
Obrigado a todos as instituições e colabores pela realização deste evento e pela oportunidade.

Referências

CARVALHO, A.P.; NERI. M; SILVA, D.B. Diferenciais de Salários por Raça e Gênero no Brasil: Aplicação dos Procedimentos de Oaxaca e Heckman em Pesquisas Amostrais Complexas. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Anais... Caxambú-MG; 18 a 22 de Setembro de 2006.

CAVALIERI, C; FERNANDES, R. Diferenciais por raça e cor: uma comparação entre regiões metropolitanas brasileira. Revista de Economia Política. v.18, n.69, jan. marc.1998.

PNAD. A janela para olhar o País. 2013 Disponível em:< http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40>. Acesso maio de 2016.